



MENSAGEM DO CHEFE INDÍO "SEATTLE"

| Tema: [Ensaios](#) | Autor: [Valdemar F. Ribeiro](#) |

No ano de 1854, o presidente dos Estados Unidos da América fez uma proposta a uma tribo indígena para comprar suas terras na América.

O chefe dessa tribo, o cacique "Seattle" respondeu alertando às gerações vindouras para os perigos da destruição ambiental gerada pelos humanos ditos civilizados e as nações unidas (ONU) gravou este discurso e divulgou-o pelo mundo com o seguinte teor:

"O que ocorrer com o planeta recairá sobre os filhos da terra, há uma ligação em tudo. Como é que se pode comprar ou vender o céu, o calor da terra?"

Essa ideia nos parece estranha pois se não possuímos o frescor do ar e o brilho da água como é possível comprá-los?

Cada pedaço desta terra é sagrado para meu povo, cada ramo brilhante de um pinheiro, cada punhado da areia das praias, a penumbra da floresta densa, cada clareira e insecto a zumbir são sagrados na memória e experiência de meu povo.

A seiva que percorre o corpo das árvores carrega consigo as lembranças do homem vermelho.

Os mortos do homem branco esquecem sua terra de origem quando vão caminhar entre as estrelas.

Nossos mortos jamais esquecem esta bela terra pois ela é a mãe do pele-vermelha.

Somos parte da terra e ela faz parte de nós.

As flores perfumadas são nossas irmãs; o cervo, o cavalo, a grande águia são nossos irmãos; os picos rochosos, os sulcos húmidos das campinas, o calor do corpo do potro e o humano, todos pertencem à mesma família.

Portanto, quando o grande chefe em Washington manda dizer que deseja comprar nossa terra, pede muito de nós.

O grande chefe diz que nos reservará um lugar onde possamos viver satisfeitos.

Ele será nosso pai e nós seremos seus filhos, portanto nós vamos considerar sua oferta de comprar nossa terra mas isso não será fácil pois esta terra é sagrada para nós.

Essa água brilhante que escorre nos riachos e rios não é apenas água mas o sangue de nossos antepassados.

Se lhes vendermos a terra vocês devem lembrar-se de que ela é sagrada e devem ensinar suas crianças que ela é sagrada e que cada reflexo nas águas límpidas dos lagos fala dos acontecimentos e lembranças da vida de meu povo.

O murmúrio das águas é a voz de meus ancestrais.

Os rios são nossos irmãos, saciam nossa sede; os rios carregam nossas canoas e alimentam nossas crianças e se lhes vendermos nossa terra vocês devem lembrar e ensinar a seus filhos que os rios são nossos irmãos e seus também e, portanto, vocês devem dar aos rios a bondade que dedicariam a qualquer irmão.

Sabemos que o homem branco não compreende nossos costumes; uma porção de terra para ele tem o mesmo significado que qualquer outra pois é um forasteiro que vem à noite e extrai da terra aquilo de que necessita; a terra não é sua irmã mas sua inimiga e quando ele a conquista prossegue seu caminho.

O homem branco deixa para trás os túmulos de seus antepassados e não se incomoda.

Rapta da terra aquilo que seria de seus filhos e não se importa.

A sepultura de seu pai e os direitos de seus filhos são esquecidos.

Trata sua mãe, a terra, e seu irmão, o céu, como coisas que possam ser compradas, saqueadas, vendidas como enfeites coloridos.

Seu apetite devorará a terra deixando somente um deserto.

Eu não sei, nossos costumes são diferentes dos seus.

A visão de suas cidades fere os olhos do Homem Vermelho.

Talvez seja porque o Homem Vermelho é selvagem e não compreenda.

Não há um lugar quieto nas cidades do homem branco; nenhum lugar aonde se possa ouvir o desabrochar das folhas da primavera ou o bater das asas de um insecto mas talvez seja porque eu sou um selvagem e não compreendo.

O ruído parece somente insultar os ouvidos.

E o que resta da vida se um homem não pode escutar o choro solitário de uma ave ou o debate dos sapos ao redor de uma lagoa á noite?

O índio prefere o suave murmúrio do vento encrespando a face do lago e o próprio vento limpo por uma chuva diurna ou perfumado pelos pinheiros.

O ar é precioso para o Homem Vermelho pois todas as coisas compartilham o mesmo sopro.

Parece que o homem branco não sente o ar que respira; como um homem agonizante há vários dias, é insensível ao mau cheiro.

Mas se vendermos nossa terra ao homem branco, ele deve lembrar que o ar é precioso para nós, que o ar compartilha seu espírito com toda a vida que mantêm.

O vento que deu a nosso avô seu primeiro inspirar também recebe seu último suspiro.

Se lhes vendermos nossa terra vocês devem mantê-la intacta e sagrada como um lugar onde até mesmo o homem branco possa ir saborear o vento açucarado pelas flores do prado.

Portanto, vamos meditar sobre sua oferta de comprar nossas terras e se decidirmos aceitar imporei uma condição: - o homem branco deve tratar os animais desta terra como seus irmãos.

Sou um selvagem e não compreendo qualquer outra forma de agir.

Vi um milhar de búfalos apodrecendo na planície abandonados pelo homem branco que os alvejou de um comboio a passar.

Eu sou um selvagem e não compreendo como é que o fumegante cavalo de ferro pode ser mais importante que o búfalo que sacrificamos somente para permanecer vivos.

O que é o homem sem os animais? Se todos os animais se fossem o humano morreria de uma grande solidão de espírito pois o que acontece com os animais breve acontece com os humanos, há uma ligação em tudo.

Vocês devem ensinar às suas crianças que o solo a seus pés é a cinza de nossos avós, para que respeitem a terra. Digam a seus filhos que ela foi enriquecida com as vidas de nosso povo.

Ensinem às suas crianças o que ensinamos às nossas, que a terra é nossa mãe e tudo o que acontecer à terra acontecerá aos filhos da terra.

Se os humanos cospem no solo estão cuspiendo em si mesmos.

Nós os selvagens sabemos: - a terra não pertence aos humanos mas os humanos pertencem à terra.

Isto sabemos: - todas as coisas estão ligadas como o sangue que une a família pois há uma ligação em tudo.

O que ocorrer com a terra recairá sobre os filhos da terra. Os humanos não teceram o tecido da vida, ele é simplesmente um dos seus fios e tudo o que fizer ao tecido fará a si mesmo.

Mesmo o homem branco cujo deus caminha e fala com ele de amigo para amigo não pode estar isento do destino comum. É possível que sejamos irmãos, apesar de tudo, veremos.

De uma coisa estamos certos e o homem branco poderá vir a descobrir um dia:

Nosso Deus é o mesmo Deus.

Vocês podem pensar que o possuem, como desejam possuir nossa terra mas não é possível pois ele é o Deus de todos.

A terra lhe é preciosa e feri-la é desprezar seu criador.

Os brancos também passarão e talvez mais cedo do que as outras tribos.

Contaminem suas camas e uma noite serão sufocados pelos próprios dejectos.

Mas quando de sua desapareição, vocês brilharão intensamente iluminados pela força do deus que os trouxe a esta terra e por alguma razão especial que lhes deu o domínio sobre a terra e sobre o homem vermelho.

Este destino é um mistério para nós pois não compreendemos que todos os búfalos sejam exterminados, os cavalos bravios sejam todos domados, os recantos da floresta impregnados do cheiro de muitos humanos e a visão dos morros obstruída pelos fios que falam.

Onde está o arvoredo? Desapareceu! Onde está a águia? Desapareceu! É o final da vida e o início da sobrevivência. "
